

ESCOLA NORMAL HELVÍDIO NUNES DE BARROS (BOM JESUS-PI) NO ANO (1970)

MARIA APARECIDA ALVES DA COSTA

Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí –UESPI.

E-mail: m-aparecida18@hotmail.com

JULIANA FERREIRA DOS SANTOS

Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí –UESPI.

E-mail: dmfbrauna@hotmail.com

Introdução

O presente artigo tem o objetivo de revisitar a história e memória da Escola Normal Helvídio Nunes de Barros, localizada na cidade de Bom Jesus-PI. Esta escola foi criada em 1970 e extinta em 2001, devido à falta de profissionais para continuar o trabalho. A mesma recebeu este nome devido à amizade que o bispo tinha com o político Helvídio Nunes.

A cidade de Bom Jesus fica localizada na região Sul do estado do Piauí, situada no vale do rio Gurguéia, cerca de 635 km de Teresina da capital do Estado. O município é rico em água e terreno fértil para a agricultura, além de se destacar pela produção de soja, sendo uma das maiores fontes de riqueza deste estado. A cidade desenvolve o agronegócio¹, transformando assim o lugar para ser explorado pelos empresários da terra. O município possui duas universidades públicas uma estadual com três cursos regulares e a universidade federal, possibilitando a formação da população para o mercado de trabalho.

¹ Segundo o site: <http://www.infoescola.com/economia/agronegocio/>, *Agronegócio* é um conjunto de atividades que se interrelacionam, tendo a *agropecuária* como eixo principal no elo produtivo. No agronegócio há o desencadeamento com fornecedores de máquinas, equipamentos, insumos agrícolas, processo de industrial, distribuição, pesquisa e demais serviços. Abrange toda relação comercial e industrial relacionada com a cadeia de produção do setor agrícola e pecuária. Acesso disponível no dia 10/07/2013.

Para nortear o desenvolvimento deste estudo indagamos: Como surgiu a Escola Normal Helvídio Nunes de Barros (Bom Jesus – PI)? Quanto a metodologia utilizamos uma pesquisa bibliográfica, devido ser fundamental para o desenvolvimento de qualquer pesquisa, valorizamos os seguintes autores: Le Golf (1996); Mendes (2012); Xavier (1994); Ibiapina (1985). Ainda, destacamos uma pesquisa documental, abordando o regimento interno, neste sentido nos apropriamos de informações importantes para o caminhar deste estudo, ou seja, “[...] a análise de documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (ANDRÉ, LUDKE, 2012, p.38). Isto possibilitou refletirmos outros tipos de fontes, tão valiosas como a bibliográfica, resultando em mais uma forma de realizamos uma pesquisa científica

Valorizamos uma abordagem qualitativa, que “[...] tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento [...] a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo” (ANDRE, LUDKE, 2012, p.11). Neste sentido tivemos oportunidade de revisitarmos esta história através dos profissionais que atuaram nesta instituição, gerando assim em nossa pesquisa de campo, entender melhor esta história.

O artigo foi dividido em dois momentos: no primeiro abordamos o contexto histórico da época do surgimento desta escola, destacando a história da educação brasileira e piauiense; no segundo momento destacamos a história desta Escola Normal, valorizando a memória desta instituição, através de documento da escola e conversas com profissionais que trabalharam neste espaço escolar.

Tivemos como resultado da instituição estudada que colaborou na formação dos profissionais de educação da região Gurugúia, possibilitando uma importância para a história da educação

do lugar. Assim, consideramos que a mesma continua na mente de alunos e profissionais que um dia conseguiram estudar lá.

Contexto Histórico do Surgimento da Escola Normal Helvídio Nunes de Barros (Bom Jesus-PI)

Durante vários anos o Brasil passou por um sistema de governo chamado regime militar, sendo esse período entre 1964-1985, onde governos militares tomaram “posse” do que era chamado de república. Durante este período o Brasil sofreu com diversos acontecimentos, sendo responsável pelas mudanças ocorridas, desde economia, educação, saúde do povo brasileiro.

Quanto à questão educacional o professor era visto como um profissional com o objetivo de transmitir conhecimentos aos seus subordinados. Sua função era mais um técnico em educação do que educador. Essa tendência assumiu estas características, devido à ordem procedente, pois com a ditadura tudo era ameaçado.

Através dessa educação austera e sujeita, o senso crítico e refletido esteve relacionado às metodologias educacionais como destaca LIBÂNEO (1994, p.66).

Assim, é muito comum os professores utilizarem procedimentos e técnicas como trabalho de grupo, estudo dirigido, discussões, estudo do meio, etc., sem levar em conta seu objetivo principal que é levar o aluno a pensar, a raciocinar cientificamente, a desenvolver sua capacidade de reflexão e a independência do pensamento.

A educação passa a ser vista como práxis coletiva de estreita relação com a organização política e econômica vigorante. As discordâncias entre a economia e a política marcaram a educação brasileira no governo Juscelino Kubistchek e se estendeu por os governos seguintes como destaca Hilsdorf (2007, p.122):

[...] essa contradição interna entre a orientação econômica e a orientação política que marca o governo de JK parecia

estar sendo encaminhada nos governos seguintes, de Jânio Quadros e João Goulart, no sentido do ajustamento da política econômica ao modelo político nacionalista [...]”.

A educação no Piauí durante os governos militares não foi uma das piores, tendo como primeiro governo militar Helvideo Nunes de Barros². A maior preocupação durante o mandato deste governador foi com a educação piauiense, em que implantou diversas salas de aula e as reformas administrativas da Secretaria da Educação e Cultura e do conselho Estadual de Educação.

Este governante passou quatro anos, pois deixa a gestão do estado para candidata-se a senador. Fica substituindo-o João Clímaco, que passa a construir

[...] 88 salas de aulas beneficiando 16(dezesseis) municípios; ampliou 09(nove) diferentes municípios, distribuiu mais de 10 000 carteiras escolares para as escolas da rede estadual; capacitou pessoal técnico-administrativo e professores por universidade norte americana.

A citação acima nos remete a ampliação de espaços escolares piauiense, ainda, preocupou-se na capacitação dos profissionais da educação. É verídico que o Piauí possui problemas climáticos, em que dificultava a inserção de pessoas nas escolas. A seca sempre foi um fator que propiciou dificuldades no desenvolvimento deste estado, em que podemos destacar nas palavras de FONTES (1985, p. 157),

² Segundo Mendes (2012, p.230) Este governante estabeleceu “como metas prioritárias a expansão da rede escolar visando a redução do déficit escolar nas áreas urbanas e rurais, com a construção de 1000 salas de aulas em 4 anos; reestruturação administrativa da Secretaria da Educação e Cultura e do Conselho Estadual de Educação; regulamentação da matrícula por grupo etário, o que incluía a necessidade da criação de 100 salas de recuperação e confecção de material didático apropriado; melhoria da qualidade de ensino com a implantação definitiva dos Centros Regionais de Supervisão; de um Centro de Treinamento do Magistério na cidade de Campo Maior [...]”.

Lá se vinham os homens de longe, tocando animais doidos de fome e de sede. Lá se vinham vindo eles de longe! Se do Riachão, cinco léguas; se da Medalha Grande (o nome bonito!) duas; se das bandas de Jaicos, até oito. De outras passagens. Para quem vinha se acabando de fome e de sede, não podia haver viagem maior. Os animais chegavam a muque. Ai não morriam de sede. Mas sempre morriam de fome. E o caso de se dizer: o que era que adiantava?! Mas como se sabe: o gosto de quem morre e se espernegar.

Podemos perceber através das palavras de Fontes que o estado piauiense sofria problemas sociais, em que se destacava pela seca, gerando fome para os flagelos da seca. Ainda, os animais eram sacrificados, pois a fome era a marca daqueles seres, que passava dias a procura de alimento para sua sobrevivência.

A História e Memória da Escola Normal Helvídio Nunes de Barros (Bom Jesus-PI)

A Escola Normal de Bom Jesus nomeada como Escola Normal Helvídio Nunes de Barros teve autorização para seu funcionamento em 27 de fevereiro de 1970 pelo Conselho Estadual de Educação pela resolução de nº 04/70. A instituição recebeu este nome por conta da amizade que o bispo daquela época Dom José Vasquez Diaz tinha com o senador Helvídio Nunes de Barros, acreditando também que o político viesse a ajudar na formação da escola.

Segundo o Regimento Interno³ da Escola em seus art. 1º e 2º:

A ESCOLA NORMAL HELVIDEIO NUNES DE BARROS, é uma instituição educativa, confessionalmente católica, institucionalmente apolítica com objetivo de dar a seus alunos formação integral, a fim de prepará-los para o perfeito conhecimento de seus deveres com Deus, a Igreja e a Pátria.

A ESCOLA NORMAL HELVIDEIO NUNES DE BARROS tem como entidade mantenedora as OBRAS SOCIAIS DO GUR-

³ Regimento elaborado pelo conselho estadual de educação do Piauí em 1970.

GUEIA – entidades de fins filantrópicos a caráter beneficente, educativo, cultural e da assistência social-.

A Escola ao longo de sua trajetória teve várias localizações sendo a primeira sediada na Praça sete de setembro, sem número, na cidade de Bom Jesus (Piauí). A mesma destinava a ministrar o ensino profissional com curso de Magistério do 1º grau conforme as diretrizes da Igreja Católica para a formação do educando.

Esta escola não fazia parte da rede municipal e estadual e sim de cunho particular, em que os alunos pagavam uma pequena taxa mensalmente para assegurar sua permanência na mesma. Quanto a matrícula dos alunos eram feitas pelos pais ou responsáveis; ou pelo próprio aluno que possuía a maioridade. Eram varias as condições para o efeito da matrícula, destacando assim a apresentação de todos os documentos exigidos pela instituição.

A administração da escola era feita pela direção onde o diretor tinha que ser devidamente qualificado para o cargo a fim de ter êxito nos serviços escolares, no trabalho dos professores e alunos e as relações da escola com a comunidade. Quanto ao corpo docente, os professores tinham que ser habilitados para o exercício do magistério de acordo com a lei que regulava a matéria.

Ao revisitar a história e memória de uma instituição escolar, percebemos a riqueza que a mesma possui para a história da educação de um lugar. Nesta mesma linha de pensamento se encontra a memória, que pode ser coletiva ou individual, histórica ou social e que está ligada a varias ciências introduzindo assim um efeito maior sobre sua existência. Partindo desse pressuposto Le Goof (1996, p. 423) ressalta que:

A memória como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas.

Neste sentido, revisitamos a memória da escola, através de um dos primeiros professores dessa instituição que foi o bispo Dom Ramom Lopes Carroza, residente até hoje nesta cidade. A escola por pertencer a Igreja havia aulas de religião, missas comunitárias, festivais religiosos onde a direção convidava todos os alunos que frequentassem uniformizados, fazendo assim uma boa imagem que a escola tinha e que queria que permanecesse.

Como toda escola possui uma estrutura curricular a Escola Normal de Bom Jesus também possuía a sua, que de acordo com o Regimento Interno (1970) da mesma funcionava da seguinte maneira: “O currículo, como conjunto de todas as experiências sob a responsabilidade do estabelecimento, será organizado pelo Diretor, em equipe com os Orientadores Pedagógicos e o Corpo Docente do Estabelecimento”. Percebemos que era organizado o currículo, através dos gestores, classificando por função, em que era mais uma forma hierarquia das instituições escolares.

O calendário escolar possuía 180 dias letivos dedicados as atividades escolares, eram elaborados a cada ano antes do início das aulas pela orientação pedagógica podendo ter alterações pela direção da escola, onde tinha que ter carga horária mínima de 2.200 horas de trabalho para o ensino médio (antigo 2ª grau).

Quanto á avaliação de aprendizagem, era expressa em notas de 0 a 10, sendo que era estabelecidos critérios de avaliação como apresenta art. 50 do Regimento Interno (1970). Na instituição “Para ser promovido de série o aluno deverá obter, pelo menos nota 5 (cinco) como nota final em todas as atividades, áreas de estudo ou disciplinas”.

A Escola Normal de Bom Jesus deixou uma contribuição para o município, com duração de 31 anos (1970 até 2001). A referida Instituição teve seu fechamento por inúmeras razões, uma delas foi á ação governamental onde o governo implantou no estado escolas públicas com ensino médio. Outra razão foi à falta de profissionais qualificados para a continuação dos trabalhos pedagógicos na escola, causando desinteresse nos alunos.

Segundo Caminha (1985, p. 120) em seu livro, “A normalista”, caracteriza a Escola Normal sendo: “[...] Uma escola sem mestres, um estabelecimento anacrônico, onde as moças vão tagarelar, vão passar o tempo e ler romances e maldizer o próximo, como vocês sabem melhor que eu ...”. Neste sentido é notório ressaltar que a escola no século XIX tinha estas características. Parafraseando, Freire (1997), em seu livro “Professora sim, tia não”, resalta que as moças daquele período ingressavam no magistério para passar o tempo ou porque era um curso fácil para terminar.

Podemos constatar que em Bom Jesus na década de 1970, as normalistas tinham outro interesse, ou seja, serem futuras professoras, em que a mesma instituição tinha a função de formar estas alunas para o magistério. Afinal, a cidade havia poucos profissionais qualificados para exercer esta função, no entanto, este espaço escolar formou-se educadores.

Segundo a entrevista com o Bispo Dom Ramon⁴ no ano de 2001 a Escola Normal contou apenas com apenas uma nova matrícula chegando ao ponto de não ter recursos suficientes para manter os salários dos professores que ali estavam. Então no mesmo ano a Escola Normal Helvidio Nunes de Barros de Bom Jesus foi fechada, causando tristeza para muitos que um dia conheceu sua história e que permanece nas lembranças de muitos a contribuição desta escola.

Considerações Finais

Para responder nossa pergunta inicial, consideramos a seguinte indagação das páginas iniciais deste estudo: Como surgiu a Escola Normal Helvidio Nunes? Neste presente artigo abordamos a história e memória da Escola Normal que está localizada na cidade Bom Jesus (PI).

⁴ Entrevista realizada pelo professor Ademir Martins ao Bispo Dom Ramon, na residência do religioso no dia 06/03/2013.

Ao abordar a atual temática percebemos que esta instituição trouxe uma grande contribuição para a educação local deste município, pois surgiu para atender a necessidade da cidade, que precisava qualificar seus profissionais de educação. Teve como grande mediador na sua implantação o bispo Dom José Vasquez Diaz. Com o tempo começam surgir novas e os educandos tinham outros interesses. Um dos docentes que entrevistamos lamenta seu fechamento, pois era uma escola que tinha “vida”. O entrevistado menciona que o bispo teria lutado para continuar aberta, mas não havia profissionais qualificados para desenvolver suas atividades.

Sabemos que estas escolas foram um marco para a educação brasileira, em que passou expandir-se em todo o Brasil. Afinal, pode-se dizer que foi um dos primeiros espaços escolares em que formaram professores para o magistério. Logo, em Bom Jesus não foi diferente esta contribuição, permitindo encontrar nas lembranças dos profissionais e alunos a importância desta instituição escolar.

Referências Bibliográficas

- ANDRÉ, Marli E. D. de.; LUDKE, Menga. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: E.P.U., 2012.
- CAMINHA, Adolfo. *A normalista*. Rio de Janeiro: Ediouro publicações, 1985.
- CARROZA, Bispo Dom Ramom Lopes. Escola Normal de Bom Jesus. Entrevista cedida ao prof. Ademir Martins, na residência do Bispo no dia 06/03/2013, na cidade de Bom Jesus (PI).
- FONTES, Ibiapina. *Vida Gemida em Sambambaia*. São Paulo: Editora Club do Livro, 1985.
- FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- HILSDORF. *Historia da Educação Brasileira*. São Paulo: Editora Thompson 2007.
- LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. São Paulo: UNICAMP, 1996.
- LIBÂNEO, J. C. *Pedagogia Tecnicista*. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

MENDES, Iweltman. *História da Educação Piauiense*. Sobral: EGUS, 2012.

XAVIER, Maria Elizabete; RIBEIRO, Maria Luisa; NORONHA, Olinda Maria (Orgs.). *História da Educação: a escola no Brasil*. São Paulo: FTD, 1994.

<http://www.infoescola.com/economia/agronegocio/>

Regimento elaborado pelo conselho estadual de educação do Piauí em 1970.